

Colóquio editorial

Ao final do ano passado, Jack Welch (ex-presidente da General Electric, considerado, por muitos, um dos administradores mais influentes de sua época) respondeu à pergunta de um leitor de uma das revistas para as quais escreve. Este se dizia um tanto frustrado perante a tantos livros de auto-ajuda, pois ora eles focam em como iniciar um negócio, ora em como se manter no topo. Entretanto, a “empresa bem estabelecida que deseja progredir” é desprovida de orientações para onde girar o timão. E a pergunta que se seguiu foi um tanto natural: “o que devo fazer?”.

A resposta foi “use o telefone”. Sim, isso mesmo, use o telefone. A sugestão de Welch foi que o leitor sem bússola listasse empresas que haviam passado por situações similares e, após analisá-las, ligasse para os executivos da empresa e solicitasse uma visita. Nessa oportunidade teria condições de entender a gestão dessas companhias e, conseqüentemente, traçar rumos para a sua própria.

Li com interesse todo o cabedal de argumentos traçados para sustentar a sugestão e pouco depois – como editor – usei o telefone. Na verdade, por praticidade, mandei um e-mail. O destinatário foi o Dr. David Turpin, editor do *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics* (AJO-DO), a revista com maior fator de impacto em nossa área. Meu e-mail solicitou uma reunião durante o Congresso Americano de Ortodontia, onde nós iríamos estar, e os objetivos eram ter ciência de como ele gerenciava a revista e mostrar aquilo que estamos fazendo no Brasil. Fui atendido com muita cordialidade e nosso encontro, de cerca de duas horas, ocorreu após alguns meses.

Essa conversa foi frutífera. Percebi que muito daquilo que é praticado pelo AJO-DO também é realizado pela nossa Revista, o que reforçou a manutenção dessas práticas. Recebi uma longa aula a respeito de suas décadas de experiência como editor e um grande incentivo para realizar algo que já estava em curso – a implantação de um processo eletrônico de submissão, correção e aprovação dos artigos.

Esse avanço está consolidado, pois a Dental Press adquiriu um dos melhores programas disponíveis no mercado para tal finalidade e, gradualmente nos próximos meses, eliminaremos o uso do papel na tramitação dos artigos. Essa mudança também vai ao encontro da preocupação que temos com o meio ambiente. Embora revistas e livros ainda precisem ser editados em papel, precisamos reduzir ao máximo o consumo de celulose.

O processo eletrônico de submissão agilizará a correção dos artigos e permitirá que os autores acompanhem toda a tramitação de seus trabalhos. O objetivo final é melhorar, ainda mais, a qualidade dos artigos publicados. E temos recebido muitos trabalhos de excelente qualidade, como o da Dra. Patrícia Alves e colaboradores sobre o atendimento multidisciplinar do paciente ortodôntico com epidermólise bolhosa e o trabalho da Dra. Carla Ferreira e colaboradores sobre os efeitos dentais e esqueléticos mediatos da disjunção com Hyrax.

O tratamento das más oclusões de Classe II é abordado por três trabalhos que se atentam para questões diferentes: efeitos do Pendex, Bionator de Balters e extrabucal de tração occipital.

A morfologia facial e suas variações são estudadas por diferentes métodos em quatro artigos distintos, que utilizam análises de modelos de gesso, cefalometria, e tomografia computadorizada.

O tópico especial, de autoria do Dr. Leopoldino Capelozza e colaboradores, versa sobre o mesmo importante assunto, morfologia, e propõe uma maneira para a classificação, segundo a severidade, dos indivíduos Padrão Face Longa, avaliando a confiabilidade e reprodutibilidade do método.

Por fim, são muito recomendáveis as leituras das seções “O que há de novo na Odontologia” e “Insight Ortodôntico, pois ambas trazem assuntos relevantes para a Odontologia do século XXI.

Keep walking

Jorge Faber